

ECOS
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE
CNC • SESC • SENAC

RELLA TÓRICO

DEPARTAMENTO REGIONAL
SERGIPE

MISSÃO

Planejar, propor, executar e apoiar ações que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas, internamente, por CNC, Sesc e Senac, com os objetivos de mitigar os impactos socioambientais, conscientizar os servidores e otimizar o uso dos recursos das instituições.

VISÃO

Ser reconhecido, internamente, por todos os setores organizacionais como o principal grupo consultivo e propositivo de ações na área da sustentabilidade na CNC, no Sesc e no Senac.

VALORES

Respeito e diálogo permanente com os colaboradores;
equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico;
compromisso com as metas estabelecidas;
coerência entre o discurso e a prática;
transparência;
equidade;
ética.



RELATÓRIO 2015

SERGIPE
MAIO DE 2016

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
SESC-SENAC**

Laércio José de Oliveira

DIRETORA REGIONAL DO SESC

Adely Carneiro dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Maria Aparecida Gonçalves Farias

DIRETORA DA DIVISÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Margarida Maria Lima Almeida Tavares

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Maurício Gonçalves de Oliveira

GERENTE DA UNIDADE CENTRO

José Cesar da Silva Bancilon

GERENTE DA UNIDADE SIQUEIRA CAMPOS

Nancy de Oliveira

GERENTE DA UNIDADE COMÉRCIO

Karoline Almeida Guimarães

GERENTE DA UNIDADE SOCORRO

Mario Cezar Santos

COORDENADOR-GERAL DO SESC LER INDIAROBA

Francisco Santos do Nascimento

ASSESSORIA DE RECURSOS HUMANOS

Juliana Nalone

**ECOS – PROGRAMA DE
SUSTENTABILIDADE CNC-SESC-SENAC**

TEXTO

Rita Simone Barbosa Liberato

PROJETO GRÁFICO

Mario Saladini

EDITORIAÇÃO

Isabela Ewerton

GRUPO GESTOR

Clarissa Rocha

Eduardo Barbosa

Edvan Gonçalves

Fabiane Teles

Fernanda Oliveira

José Vasconcelos

Maria Adriana Carvalho

Maria Auxiliadora dos Santos

Maurício Oliveira

Michelle Moura

Mônica D' Arruda

Raul Oliveira

Rita Simone Liberato

Rosa Maria Andrade

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6



1| AÇÕES ROTINEIRAS 7



2| ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2015 11



3| AÇÕES PREVISTAS PARA 2016 22



4| INDICADORES 23



5| RESULTADO FINANCEIRO 28



6| APÊNDICE 30

Ecoss Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac.
Relatório 2015: Sesc-Senac Departamentos
Nacionais / Ecoss Programa de Sustentabilidade
CNC-Sesc-Senac. -- Rio de Janeiro : Sesc, Departamento
Nacional, 2015.
38 p. : il. ; 20 cm.

1. Sustentabilidade – Sesc - Relatórios.
I. Sesc. Departamento Regional em Sergipe. II. Título.
CDD 658.408



APRESENTAÇÃO

A água potável é vital para a sobrevivência dos organismos vivos. No entanto, seu consumo desregrado somado às mudanças climáticas tem provocado escassez para cerca de um bilhão de pessoas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera que uma fonte de abastecimento avaliada como suficiente deverá fornecer 20 litros por pessoa/dia, em uma distância não superior a mil metros, oriundas tanto de ligações domésticas, fontes públicas e fossos como poços e nascentes protegidas ou coleta de águas pluviais.

Pensando nisso, o Programa ECOS de Sustentabilidade, no seu terceiro ano de realização em Sergipe, tratou transversalmente do tema água em suas inúmeras iniciativas. Focou-se na valorização dos saberes e práticas tradicionais para a conservação da biodiversidade, no altruísmo, diálogo, cooperação e bem viver para potencializar o bem-estar e as ações sustentáveis.

Os resultados foram animadores. Apresentamos neste relatório o abraço dado à ideia pelas pessoas que fazem o Sesc, que através da campanha do Desapego doaram roupas e materiais excedentes, mas esquecidos nos armários. Explorou-se através dessa iniciativa, a noção de qualidade de vida associada diretamente ao consumismo e levou-se o arrecadado a uma comunidade tradicional, situada no sertão sergipano, que sofre impactos causados pelas mudanças climáticas.

Neste mesmo percurso, uma parceria com a Federação de Catadores de Materiais Reciclados (Fecarse) e com a Recigraxe, colaborou para que o Sesc destinasse corretamente cerca de três toneladas de resíduos sólidos e mais de mil litros de óleo de cozinha para serem reutilizados. Nessa caminhada participativa marcada pela reflexão, (edu)comunicação e ação, o movimento em torno do consumo consciente fortaleceu resultados tangíveis, como o item Resultados Financeiros, desta publicação, demonstra.

Embora os desafios sejam complexos, acreditamos que o caminho se faz caminhando, como simbolicamente o Dia da Escada descrito nesta publicação revela. Assim, o Departamento Regional do Sesc em Sergipe, sente-se fortalecido por estar contribuindo para a construção de uma nova postura do ser humano diante da própria vida.

1 | AÇÕES ROTINEIRAS



1.1 | ADMINISTRAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHO DO ECOS

A comissão de trabalho do ECOS é interdisciplinar e composta por 15 representantes das diversas Unidades Operacionais do Sesc, em Sergipe. A equipe se reúne bimensalmente, analisa a agenda, revisa processos, formula encaminhamentos, e realiza o planejamento e execução das ações, que é dialogado com a direção. Todo o trabalho é divulgado para o público interno através de e-mails, cartazes, mural, spark, avisos na intranet, campanhas, etc.

Quatro subgrupos temáticos somam-se à sistematização do ECOS, realizando as seguintes ações:

- ▶ **Gestão:** orientado pelo Ciclo PDCA de melhoria contínua dos resultados do sistema de gestão, administra, acompanha e mede o desempenho ambiental das propostas efetivadas pelo Programa Ecos.
- ▶ **Desenvolvimento:** com o objetivo de construir alicerces para o sólido crescimento do programa na instituição, implementa ações que incorporam a cultura sustentável como valor institucional.
- ▶ **Capacitação:** para melhor compreensão acerca da problemática socioambiental, desenvolve a capacidade técnico-profissional e facilita o acesso do público interno a informações referentes à sustentabilidade.
- ▶ **Comunicação:** promove o diálogo com os colaboradores e utiliza diversas ferramentas para elaborar, em sinergia com o subgrupo de capacitação, campanhas internas de conscientização e mobilização, tornando as informações mais palatáveis e as ações mais eficazes.

1.2 | ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

O ECOS, em Sergipe, acompanha os indicadores de consumo de água, energia, copos descartáveis (todos os modelos), papel-toalha e papel-ofício. Mensalmente os dados são analisados para que se possa, em tempo hábil, corrigir eventuais resultados, reajustar ações e encontrar soluções para pontos vulneráveis.

1.3. | APRESENTAÇÃO PARA COLABORADORES(AS)

O Programa ECOS apresenta aos novos colaboradores uma síntese das ações ambientais desenvolvidas internamente como o uso de canecas e blocos reaproveitáveis e o consumo, com sobriedade, dos recursos disponíveis. Incentiva os colaboradores(as) a adotarem uma planta na horta vertical do 'corredor verde,' localizado entre a Sede Administrativa e o Sesc Centro, e a participarem das ações. Os objetivos dessas atividades são sensibilizar, mobilizar e integrar os novos funcionários ao Programa, promovendo a compreensão dos valores institucionais.

1.4. | MURAL ECOS

Reúne dicas práticas e aplicáveis no cotidiano corporativo e doméstico, principais notícias sobre meio ambiente, e informações sobre assuntos e termos ligados à sustentabilidade. Em cada edifício em que o ECOS está sendo desenvolvido, há um mural localizado num ponto estratégico. Além do mural físico, um "mural digital" hospedado na intranet corporativa: <http://www.ecos.dti/>, disponibiliza o seguinte conteúdo: o que é o projeto; quem compõe a comissão técnica; notícias; dicas; galeria (fotos, vídeos, livros, publicações), agenda, depoimentos e uma janela para o paper cut, software adquirido em 2012, para monitorar as impressoras do DR e orientar a redução do consumo de papel A4.



1.5. | COMUNICAÇÃO INTERNA VIA SPARK

Uma plataforma digital muito importante para a potencialização da comunicação permanente com os colaboradores/as é o Spark, ferramenta de tecnologia da informação que interliga os usuários do DR através da rede interna de computadores. É uma espécie de chat corporativo em que os diversos colaboradores da instituição trocam informações em tempo real.



1.6. | ADMINISTRAÇÃO DO FACEBOOK

O Facebook tornou-se uma importante ferramenta de comunicação e um aliado para a visibilidade do projeto. Por meio dessa rede social foram divulgados notícias, imagens e links relacionados ao tema sustentabilidade. O grupo criado pelo coordenador nacional 'Gestores do Programa Ecos' serviu como plataforma de fomento ao diálogo, troca de experiências e conteúdos.



1.7. | CRIAÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS

Seguindo as orientações do Manual de Identidade Visual do ECOS, criado e disponibilizado pelo Departamento Nacional, o DR/SE desenvolveu uma cartela diversificada para atender as demandas das campanhas realizadas em 2015 e 2016.



21 SET

ATITUDES SIMPLES SALVAM GERAÇÕES
PLANTE UMA ÁRVORE!

ECOS
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE
CNC • SESC • SENAC

11h30 às 14h | Entrega de sementes de árvores da Mata Atlântica; Esquete teatral "O Mantra do Oxigênio", com o grupo Coletivo de Atores e Educadores;

12h às 14h | Oficina de produção de mudas.

Local: Restaurantes do Sesc (Centro, Siqueira Campos e Comércio)

Realização: Fecomércio SE Sesc Senac



Na semana do jardineiro, use a escada e cultive essa ideia!

18 de dezembro, fique ligado:

O uso diário do elevador da Sede Administrativa corresponde ao consumo de 1.900 kWh/mês, o que representa menos de **7 árvores em nosso planeta.**

fonte: <http://www.iniciativaverde.org.br/pt/calculadora>

ECOS
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE
CNC • SESC • SENAC

Realização: Fecomércio SE Sesc Senac



CAMPANHA **DESA PEGA**

Doe alimentos não perecíveis

De 02 a 10 de julho
CLIQUE AQUI E SAIBA O QUE DOAR

(O material será doado para a comunidade de Dona Josefa da Guia (Poço Redondo) e para uma organização promotora de ações educativas, no interior do Estado.)

Fecomércio SE PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE CNC • SESC • SENAC **ECOS**

2 | ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2015



2.1. | CAMPANHAS DE CONSUMO CONSCIENTE

Buscando estimular as pessoas a refletirem sobre suas atitudes em relação às questões ambientais e a adotarem boas práticas frente às fontes de energia não renováveis, principalmente as concernentes a água, seu consumo e escassez, várias campanhas foram realizadas em 2015.

Destacaram-se a Campanha do Desapego e a de Doação de Óleo de Cozinha. A primeira foi organizada com o público interno da instituição, com o apoio do curso de Marketing da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese) e resultou na soma de 1.100 peças de roupa, acessórios e brinquedos, e 250 kg de alimentos não perecíveis, destinados a uma comunidade tradicional do sertão sergipano, que sofreu problemas graves devido às mudanças climáticas.

Já a segunda recolheu durante todo o ano, em parceria com a Recigraxe, cerca de 1.100 litros de óleo de cozinha doados pelos colaboradores do Sesc ou coletados sistematicamente no Restaurante do Sesc. Desta forma, contribuiu-se para a não poluição de milhões de litros de água.

A parceria firmada com a Federação de Catadores de Materiais Reciclados (FECARSE) que, a partir de agosto de 2015 passou a recolher os resíduos sólidos da Sede Administrativa e Sesc Centro, merece destaque na rede que a instituição vem desenvolvendo no estado para o fortalecimento da sustentabilidade.

2.2. | DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Também dedicado às questões relacionadas a água, o 05 de junho, agregou numa ação concretizada às margens do Rio Vaza Barris, em parceria com a Stand Up Padle (SUP Amigos) e comerciantes estudantes de Marketing da Fanese, um dia de oficina de pranchas de garrafa pet e de vivências com os atores sociais da comunidade, que tanto observam o rio e as graves consequências do depósito dos resíduos sólidos em suas margens quanto reagem a essa questão, realizando quinzenalmente na SUP Amigos, o projeto Remada com Faxina.



2.3. | HORTA VERTICAL

Localizada em uma área de grande fluxo de colaboradores e do público externo, a horta vertical transformou-se em cartão postal das Unidades Sesc Centro/Sede Administrativa, e vem contribuindo para a melhoria da qualidade do ar e, por conseguinte, da saúde das pessoas da instituição.



2.4. | DIA DA ESCADA

A campanha foi desenvolvida no início do expediente, com a finalidade de estimular os colaboradores a priorizar o uso da escada ao invés do elevador, cabine de transportes que segundo estudos, consome 10% da energia elétrica, minimizando assim os impactos ambientais e promovendo-se saúde.

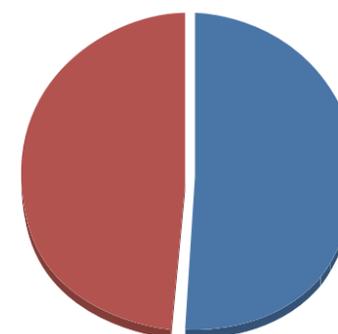
Nesse sentido, em parceria com o Programa Lazer, montou-se, no hall da Sede Administrativa, a estratégia de avaliação da composição corporal dos colaboradores (bioimpedância), com uso também de uma balança antropométrica e um analisador de gordura corporal manual. Após cada mensuração, os benefícios que a pequena mudança de hábito poderia trazer, era informado.



Ao final, as pessoas foram conduzidas pelas escadas, cujos patamares dos quatro andares estavam decorados com plantas suspensas, flores e jarros pet, da horta vertical do ECOS.

Através dos dados coletados, os seguintes parâmetros foram obtidos:

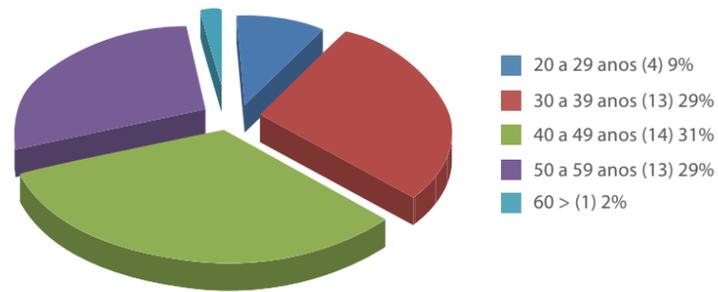
▶ 2.4.1 Sexo



■ Feminino (23) 51%
■ Masculino (22) 49%

Dos 45 colaboradores participantes, 49% eram do sexo masculino e 51% do sexo feminino.

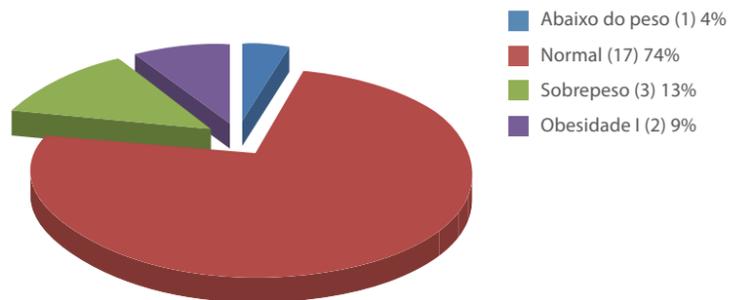
2.4.2 Idade



9% dos avaliados estavam na faixa etária dos 20 aos 29 anos. 29% dos 30 aos 39 anos.

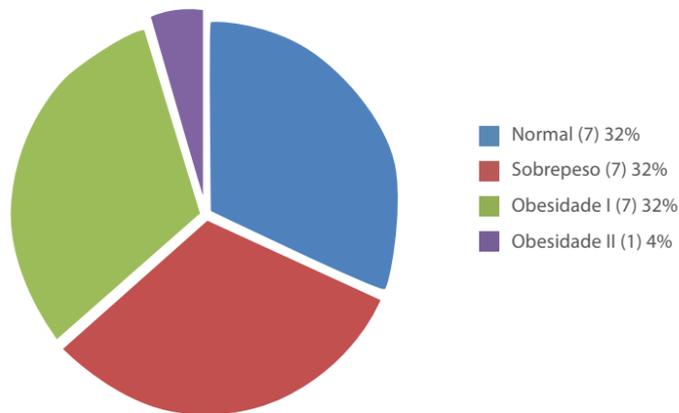
31% entre 40 e 49 anos. 29% entre 50 e 59anos. 2% estava acima dos 60 anos.

2.4.3 ICM das Mulheres



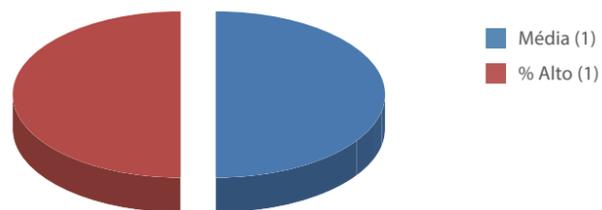
Com relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC) , 4% das mulheres estavam abaixo do peso, 9% com obesidade I, 13% com sobrepeso e 74% dentro da normalidade.

2.4.4 ICM dos Homens



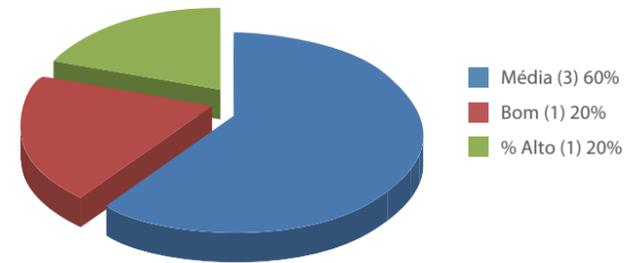
Entre os homens, 4% dos avaliados estavam com obesidade II, 32% com obesidade I, 32% com sobrepeso e 32% dentro da normalidade.

2.4.5 % Gordura dos Homens (20 a 29 anos)



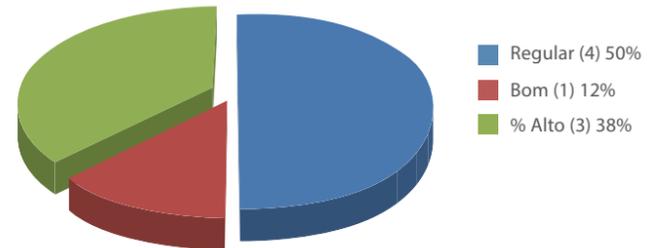
Com relação à porcentagem de gordura (%G) , entre os homens de 20 a 29 anos, 50% ficou dentro da média do ideal e 50% com alto índice de gordura.

2.4.6 %G entre Homens (30 a 39 anos)



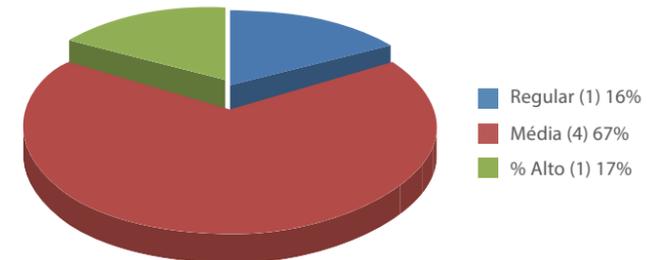
Entre os homens de 30 a 39 anos, 20% estavam com o %G alto, 20% com um índice bom e 60% na média.

2.4.7 %G entre Homens (40 a 49 anos)



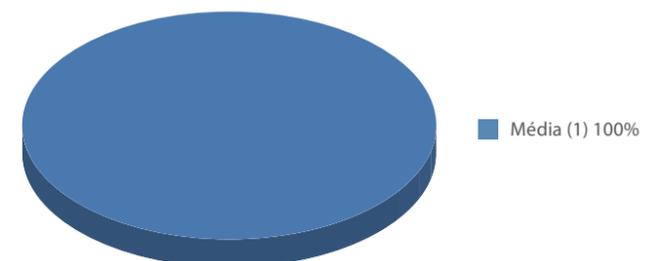
Entre os homens de 40 a 49 anos, 12% apresentou um bom índice, 38% um índice alto e 50% um índice regular.

2.4.8 %G entre Homens (50 a 59 anos)



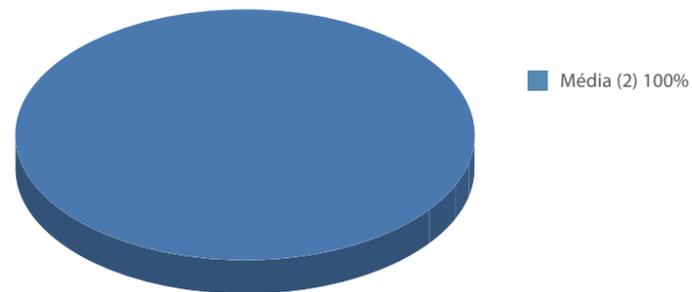
Entre homens de 50 e 59 anos, 16% apresentou um índice regular, 17% um índice alto e 67% um índice dentro da média.

2.4.9 %G entre Homens (mais de 60 anos)



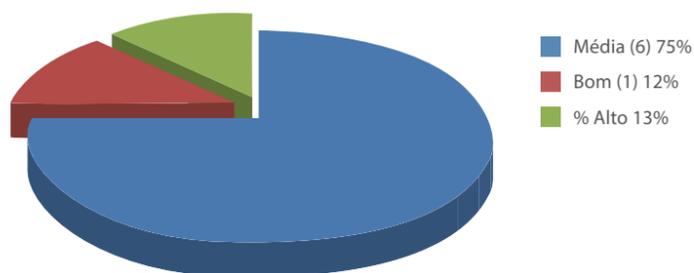
Entre os homens de 60 anos ou mais, todos apresentaram o %G dentro da média.

▶ 2.4.10 %G entre as Mulheres (20 a 29 anos)



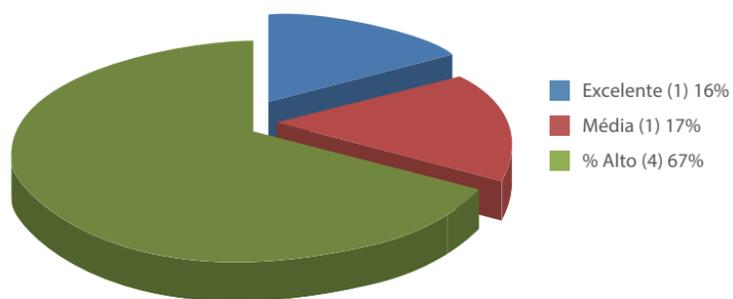
Com relação ao %G das mulheres avaliadas, entre 20 a 29 anos, todas apresentaram um índice dentro da média.

▶ 2.4.11 %G entre as Mulheres (30 a 39 anos)



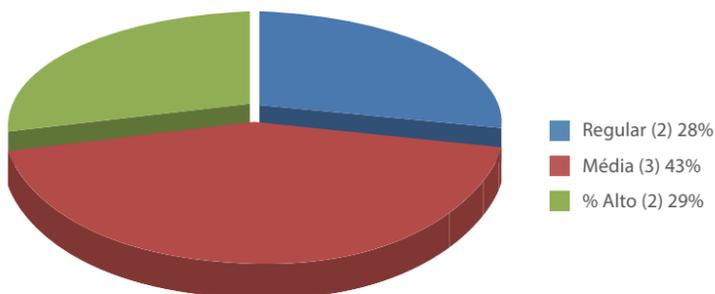
Entre as mulheres de 30 a 39 anos, 12% estavam com o índice bom, 13% com o índice alto e 75% com o índice na média.

▶ 2.4.12 %G Mulheres de 40 a 49 anos



As mulheres de 40 a 49 anos, 16% apresentou um %G excelente, 17% dentro da média e 67% um %G alto.

▶ 2.4.13 %G entre Mulheres de 50 a 59 anos



Nas mulheres de 50 a 59 anos, 28% apresentou um %G regular, 29% alto e 43% dentro da média.

2.5. | Dia da Árvore

Realizado nos escritórios da Sede Administrativa e nos Restaurantes do Sesc Centro, Siqueira Campos e Socorro, o Dia da Árvore contou com a performance de artistas vestidos de pacifistas como Gandhi, Irmã Dulce e Charles Chaplin, que recitaram o Mantra da Árvore.

Nos diversos ambientes do Sesc, houve oficinas de semente e distribuição de mudas de árvores nativas.



2.6. | Momento Ecos

Espaço destinado ao diálogo sobre a sustentabilidade, que visa mostrar resultados alcançados, consultar demandas e trocar informações. Em 2015 foram realizados dois Momentos com os colaboradores da Casa, um em cada semestre.

No primeiro, o balanço de 2016 foi apresentado, seguido de palestra com a representante da Federação dos Catadores de Material Reciclado de Sergipe, Geilza Conceição, sobre o trabalho da instituição.

No segundo, a bióloga indígena Cleonice Pankararu e o cacique To'ê Pankararu, ambos da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba/MG, fizeram palestra sobre as práticas ambientais de sua comunidade e apresentaram o documentário finalista no Festival Ibero-Americano de Cinema – CurtaSE 15, A Mão do Pajé. Após a exibição houve uma discussão sobre as questões abordadas.



2.7. | Públicos de Interesse

A interlocução com este segmento concretizou-se, principalmente, através das palestras “Programa ECOS de Sustentabilidade” realizadas na sede do Sindicato dos Representantes Comerciais de Sergipe (10/09), e na sede da Federação do Comércio de Sergipe (23/09). As ações fizeram parte do fortalecimento do processo dialógico, estratégia importante para o alcance da missão do programa.



2.8. | Formação Continuada

▶ 2.8.1 Em 2015 a produção de pesquisa sobre as práticas do ECOS foi tratada no artigo científico apresentado no Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ver Apêndice), produzido a partir das experiências de sensibilização - interação - recreação realizadas principalmente no campo das oficinas de reaproveitamento de papel ofício (origami), semeio (manejo da horta vertical), reaproveitamento de sobras de tecido (fuxico), etc. O evento serviu de arena para se divulgar as ações do programa de sustentabilidade, fomentando a troca de experiências e saberes.

▶ 2.8.2 Projeto Rodas de Conversa no Centro de Formação e Pesquisas do Sesc São Paulo, realizada com a parceria do ECOS em Sergipe, Dona Josefa da Guia e do professor Dr. Paulo Neves (UFS), que discutiram sobre o projeto Saberes Ancestrais e Estratégias de Sobrevivência de Comunidades Tradicionais, constituído em torno da trajetória da parteira, benzedeira e liderança quilombola Dona Josefa, que relatou como sua comunidade mobiliza saberes e tradições para postular demandas ambientais, culturais, sociais e econômicas.



▶ **2.8.3** Construção da Política de Sustentabilidade do Sesc: leitura e alinhamento do texto proposto e discutido no I Encontro Nacional de Sustentabilidade, realizado no Rio de Janeiro, sede do Departamento Nacional.

▶ **2.8.4** VIII Encontro de Etnobiologia e Meio Ambiente e 6th International Symposium on Technological Innovation, (ISTI) realizados de 23 a 25 de setembro em Aracaju.

▶ **2.8.5** Visita técnica ao projeto de agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros, para participar da interlocução com as lideranças da aldeia indígena Cinta Vermelha-Jundiba (MG). Na oportunidade, as técnicas alternativas de cultivo e manejo, as sementes crioulas e a compostagem orgânica estiveram em pauta.

▶ **2.8.6** Roda de Conversa no Sesc Siqueira Campos: trabalho realizado com a participação da bióloga da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba, Cleonice Pankararu, que ministrou palestra sobre as Plantas do Cerrado, e do cacique Toê Pankararu, que discorreu sobre as práticas da sua aldeia no campo ambiental, social e cultural.



▶ **2.8.7** Visita ao Parque dos Falcões, na Serra de Itabaiana/SE: representantes do ECOS e integrantes da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba visitaram o trabalho dedicado à preservação ambiental, com foco especial para o equilíbrio dos ecossistemas florestais e a necessidade de conhecimento para a sua proteção.



3 | AÇÕES PREVISTAS PARA 2016



3.1. | Ampliação do ECOS para o Sesc Siqueira Campos;

3.2. | Ampliação das Referências Verdes (Coleção de vídeos e livros sobre a questão ambiente);

3.3. | Ampliação da rede de parceiros;

3.4. | Agroecologia (Oficinas durante todo o ano irão orientar os colaboradores sobre semeio e manejo das hortas verticais).

4 | INDICADORES

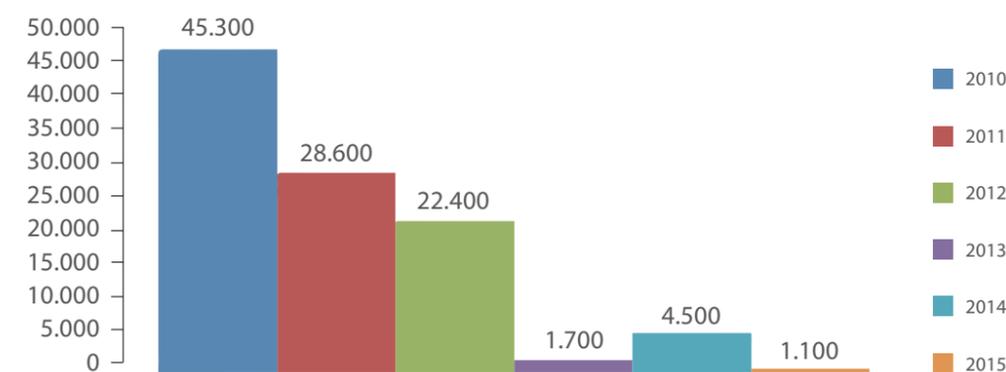


O acompanhamento dos indicadores de consumo de recursos energéticos e hídricos, como também de copos descartáveis, papel A4 e papel toalha foi realizado trimestralmente em dois complexos: um de 1.439,25m² composto pelo Edifício da Sede Administrativa, Almojarifado e Mesa Brasil e outro de 3.354,86 m², composto pelo Sesc Centro. O conjunto desses indicadores e sua análise foram fundamentais para auxiliar o processo de tomada de decisão no sentido de realinhar processos e incorporar rotinas.

4.1. | CONSUMO DE RECURSOS

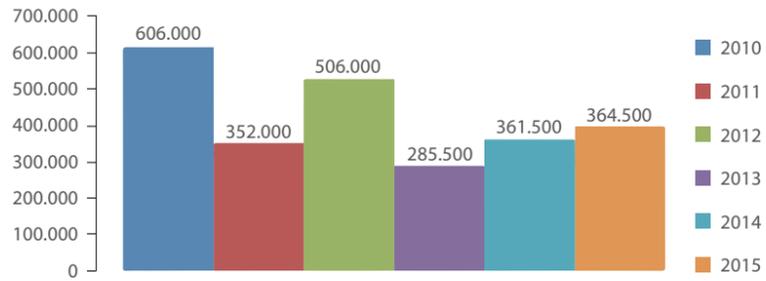
O Programa ECOS vem acompanhado os indicadores relacionados ao consumo de recursos hídricos e energéticos, além de alguns materiais. O trabalho foi implantado na Sede Administrativa em 2012 e no Sesc Centro em 2014.

- ▶ 4.1.1 Sede Administrativa
- ▶▶ 4.1.1.1 Copos descartáveis (Unidades de 50, 100 e 200ml)



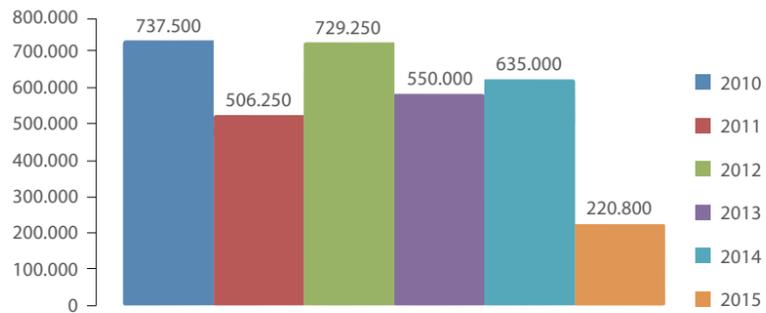
O consumo de copos descartáveis na Sede Administrativa vem diminuindo progressivamente. Em 2015, consumiu-se cerca de 33 pacotes a menos, que o ano anterior, reflexo também da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit ECOS.

▶▶ 4.1.1.2 Consumo de papel A4 (Folhas)



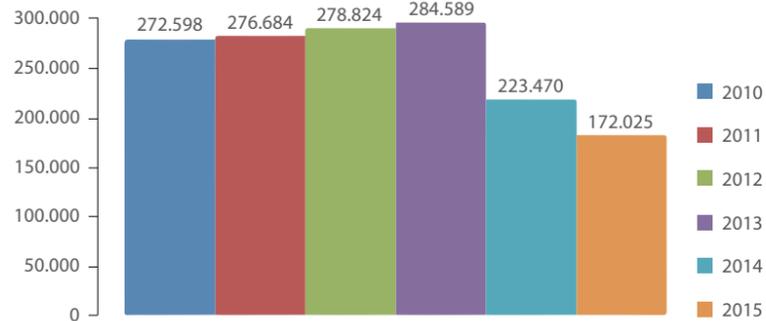
O consumo de papel manteve-se praticamente estável, com menos de 1% de crescimento (0,83%), resultante do uso consciente e da crescente opção pelas versões digitais de arquivos e Sistema de Trâmite de Documentos (STD).

▶▶ 4.1.1.3 Papel toalha (Folhas)



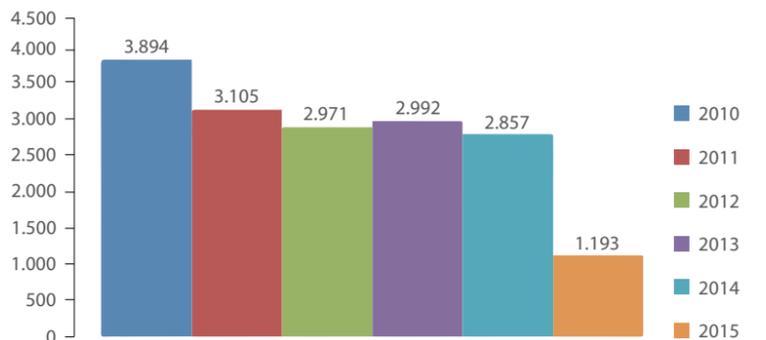
O consumo de papel toalha com 414.200 unidades a menor em relação a 2015, redução de 35%, reflete o empenho dos colaboradores da Sede Administrativa em reduzir a mitigação dos impactos ambientais.

▶▶ 4.1.1.4 Energia elétrica (KW)



No campo do consumo da energia elétrica, houve um decréscimo de 51 mil KW, resultante principalmente da redução do uso de ar-condicionado para 6h/dia e das medidas de alinhamento da gestão.

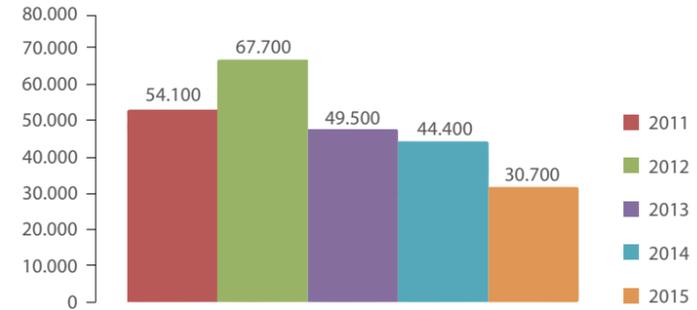
▶▶ 4.1.1.5 Água (m³)



Houve uma redução de 944 m³ de água, resultante de ajustes promovidos pela gestão, bem como o consumo consciente dos colaboradores.

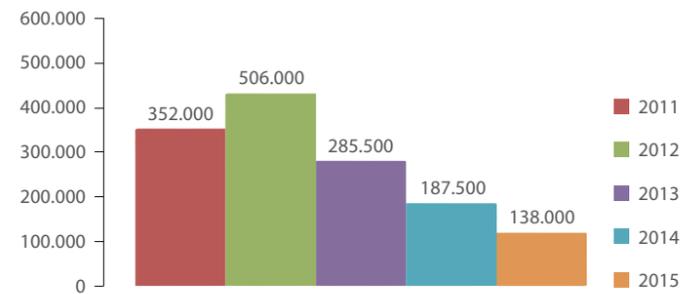
▶ 4.1.2 Unidade Centro

▶▶ 4.1.2.1 Consumo de copos descartáveis (Unidades de 50, 100 e 200ml)



O consumo de copos descartáveis no Sesc Centro vem diminuindo progressivamente (13.700 unidades a menos), reflexo também da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit ECOS.

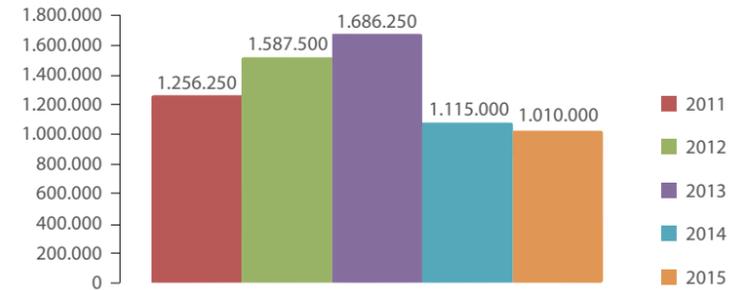
▶▶ 4.1.2.2 Papel A4 (Folhas)



O consumo de papel foi reduzido em cerca de 100 pacotes, resultante do uso consciente e da crescente opção pelas versões digitais de arquivos e Sistema de Trâmite de Documentos (STD).

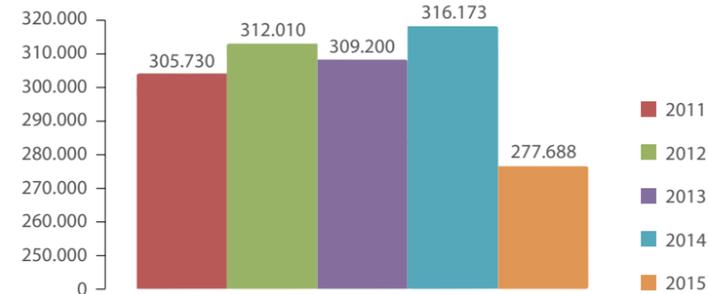


4.1.2.3 Papel toalha (Folhas)



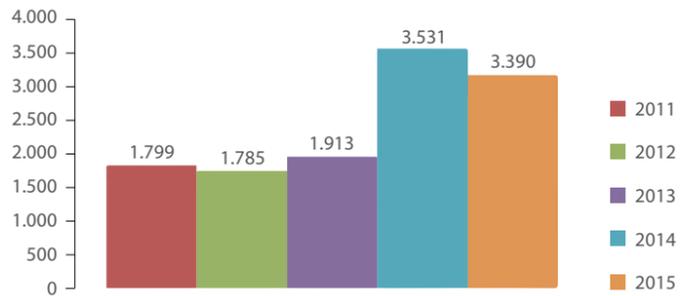
O consumo de papel toalha foi reduzido em cerca de 105 mil folhas, cerca de 10% em relação ao ano anterior.

▶▶ 4.1.2.4 Energia (KW)



As medidas de arrefecimento do consumo da energia elétrica resultaram em uma redução de 12,2%, em relação ao ano anterior, o que implica em 38.485 KW.

4.1.2.5 Água (m³)



As medidas de abrandamento de consumo da água resultaram em uma redução de 4,2% em relação ao ano anterior, o que implica em 141 m³.

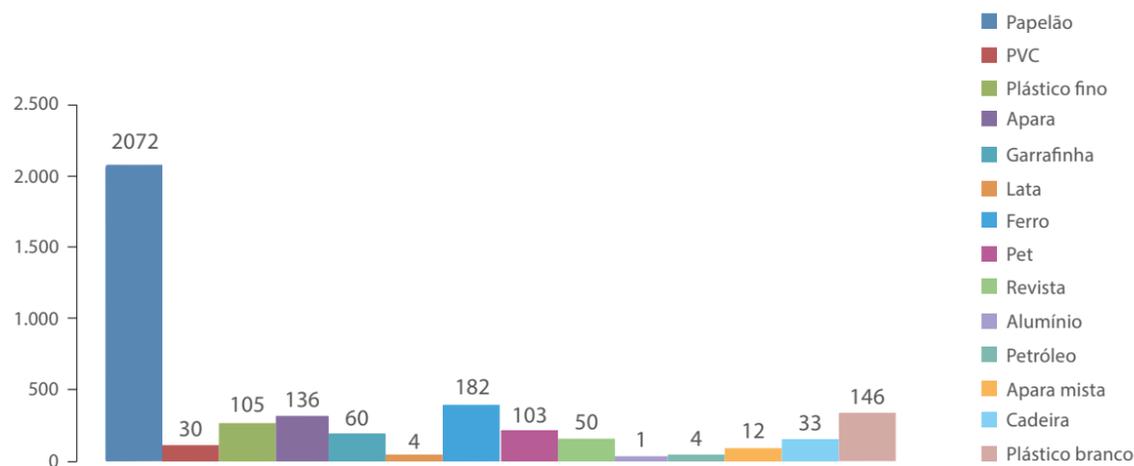
4.2. | GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Como o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos do Sesc em Sergipe está em etapa de elaboração, o ECOS realizou em 2015 importantes parcerias para destinar corretamente seus resíduos sólidos.

Neste sentido, destacam-se as seguintes parcerias:

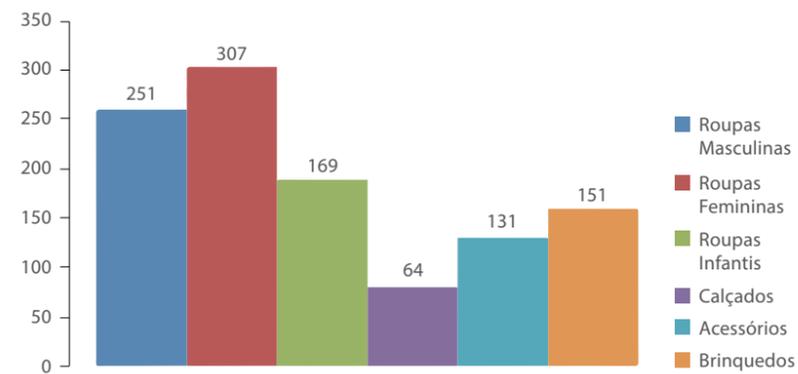
- 1) Recigraxe: Termo de Compromisso 006/2014, firmado em 18 de agosto de 2014, visando estimular a doação do óleo vegetal, proveniente das cozinhas dos colaboradores;
- 2) Federação dos Catadores de Material Reciclado de Sergipe (Fecarse): Termo de Compromisso 007/2015, firmado em 12 de junho de 2015, visando destinar corretamente os resíduos gerados pela instituição.

4.2.1 Materiais Recicláveis (Kg)



Já que a parceria foi iniciada em junho, este relatório refere-se ao período de julho a dezembro, quando foram coletadas cerca de três toneladas de resíduos sólidos, precisamente 2.941 kg, que rendeu R\$ 1.058,66 aos Catadores Sergipanos. (Fonte: Fecarse)

4.2.2 Roupas, acessórios e brinquedos

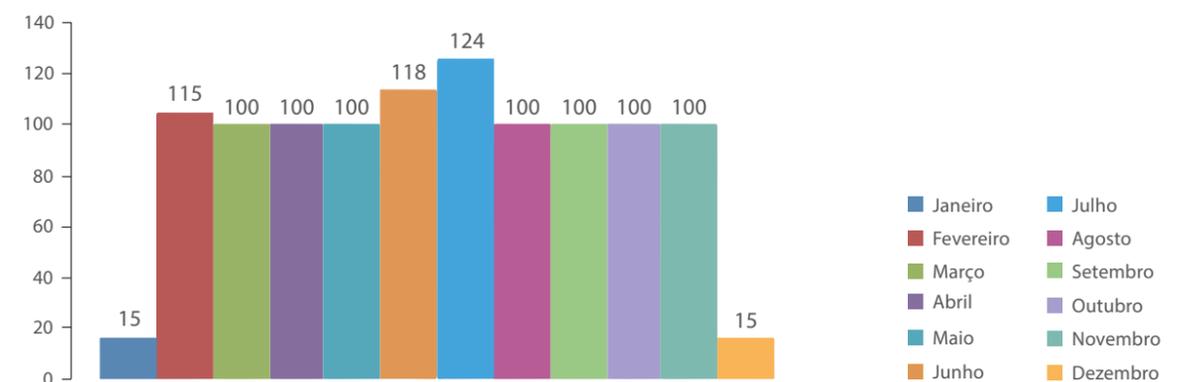


Visando promover uma reflexão sobre o padrão de consumo na sociedade contemporânea, e o bem viver das comunidades tradicionais, foi desenvolvida junto aos colaboradores da Fecomercio Sesc e estu-

dantes da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - Fanese, a Campanha Desapega e Doe Alimentos às 75 famílias da Serra da Guia (Sertão de Sergipe), um espaço marcado pelo contraste da vegetação da serra com o da caatinga ao redor. Ou seja, um lugar-retrato de como as mudanças climáticas têm afetado os povos e comunidades tradicionais, pois as chuvas não chegam no tempo devido, e as que caem não favorecem o cultivo da lavoura, construindo o conhecido cenário que os pesquisadores chamam de seca verde.

Os resultados foram animadores: 1.100 peças de roupas e calçados doados para crianças e adultos, bem como acessórios e brinquedos e, ainda, 250 kg de alimentos não perecíveis.

4.2.3 Óleo Vegetal (Litros)



Foram coletados 1.092 litros de óleo vegetal, doados pelos colaboradores da Sede Administrativa e Sesc Centro (96 l) e Restaurante (1.000 l), respectivamente. (Fonte: Recigraxe)

5 | RESULTADO FINANCEIRO



Para analisarmos o resultado financeiro de 2015, utilizamos como base de dados os recursos investidos no Programa ECOS R\$ 3.141,58 (Três mil cento e quarenta e um reais e cinquenta e oito centavos), relacionando-os ao total economizado, por meio das ações ecoeficientes e campanhas de sensibilização para o uso consciente dos recursos do Departamento Regional do Sesc em Sergipe.

Para este cálculo foram consideradas as médias de consumo de 2009 a 2011 (Sede Administrativa) e 2012 a 2014 (Sesc Centro), anteriores à implantação do ECOS e os valores reais gastos pela instituição com a aquisição dos referidos recursos. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios fornecidos pela Divisão Administrativa e Financeira, através dos diversos sistemas, aliados aos relatórios das instituições parcerias.

5.1. | SEDE ADMINISTRATIVA

ENERGIA ELÉTRICA: Economia de 51.000 kW, ou seja, teríamos uma economia de R\$ 31.620,00 caso fosse considerada a tarifa de 2014. Sendo assim, não houve lucro econômico, mas ambiental.

ÁGUA: Economia de 944 m³: R\$ 8.496,00

PAPEL A4: Aumento no consumo em 06 resmas, ou seja, de R\$ 76,00

PAPEL TOALHA: Economia de 331 pacotes: R\$ 2.363,34

COPOS DESCARTÁVEIS: Economia de 330 unidades: R\$ 71,61

SOMA: R\$ 10.854,95

INVESTIMENTOS: 3.141,58

TOTAL: ECONOMIA FINANCEIRA DE R\$ 7.713,37

5.2. | UNIDADE CENTRO

O trabalho trouxe resultados que transcendem os dados apresentados, pois um conjunto simbólico de atitudes fomenta inúmeros benefícios para a criação de uma cultura socioambiental. Por ser complexa dada a sua intangibilidade, apresentamos os resultados quantificados e comprovados através do acompanhamento dos indicadores apresentados.

ENERGIA ELÉTRICA: Economia de 159.674 kW (Ou seja, teríamos uma economia de R\$ 71.510,04, caso fosse considerada a tarifa de 2014). No entanto, como a tarifa teve aumento, não houve lucro econômico, mas ambiental.

ÁGUA: Economia de 141 m³ = R\$ 1.287,00

PAPEL A4: Economia de 100 resmas (5.000 folhas) = R\$ 1.150,00

PAPEL TOALHA: Economia de 84 pacotes (105.000 unidades) = R\$ 599,76

COPOS DESCARTÁVEIS: Economia de 137 pacotes (13.700 unidades) = R\$ 274,00

TOTAL: ECONOMIA FINANCEIRA DE R\$ 3.310,76

TOTAL NO DEPARTAMENTO REGIONAL: R\$ 11.024,13

6 | APÊNDICE



6.1. | ARTIGO PUBLICADO NO ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer

O lazer e a sustentabilidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso do Sesc Sergipe

Temática: Desenvolvimento de pessoas – Comunicação Oral

Mônica Cristina Araújo Freire D'Arruda
Rita Simone Barbosa Liberato
Sesc Sergipe, Brasil
monicadarruda@gmail.com
rsimone@se.sesc.com.br

▶ **Resumo**

Este artigo busca analisar as práticas de lazer do Sesc/SE dentro do Programa ECOS de Sustentabilidade e relacioná-las ao processo de sensibilização dos colaboradores sobre as questões referentes à mitigação dos impactos ambientais. Propõe-se que essas realizações promovem a interação sinérgica dos colaboradores e o desenvolvimento de suas atitudes relativas às práticas de sustentabilidade, bem como fortalecem a gestão estratégica e seus resultados.

Palavras-chave: Lazer; Sustentabilidade; Trabalho.

▶ **Abstract**

This paper analyzes, from leisure activities, awareness acts used at Sesc Sergipe through the ECOS Sustainability Program. It is proposed that these activities promote the synergistic interaction of employees, developing their attitudes related to the mitigation of environmental impacts, strengthening the strategic management and its goals.

Keywords: Recreation, Sustainability; Work

▶ **Introdução**

A contemporaneidade nos leva a entrar numa dinâmica de atividades, onde o mundo do trabalho e as demais rotinas estão em uma escala de produção tecnológica, cada vez mais sofisticadas. Estudos apontam que vivemos na era da cultura digital ou do pós-humano (SANTAELLA, 2003). Nas grandes cidades, o fluxo humano e das máquinas acelera a condição humana, que mergulhada em um espaço de produção e consumo, que sistematizam comportamentos reprodutivos o quais tornam as pessoas escravas de um sistema, que busca apenas resultados, desarticulando as relações interpessoais e desconectando sua essência mais lúdica e pura.

Neste contexto socioeconômico, o ambiente organizacional fica cada vez mais hostil. Constantes ameaças de desemprego, reduções salariais, maiores níveis inflacionários, competição interna, fazem parte da acirrada rotina das empresas. Essa realidade vem desencadeando um alto número de afastamento dos funcionários, causadas principalmente por doenças psicossomáticas.

Portanto, no ambiente organizacional faz-se necessária a identificação das partes interessadas (stakeholders), sendo estes funcionários, prestadores de serviço ou clientes, pois interferem diretamente nos resultados obtidos. Segundo o guia de gerenciamento PMBOK (2014), a identificação das partes interessadas impacta em tomada de decisões, no nível de engajamento, na interdependência dos processos e no sucesso.

Sendo assim, buscar meios de reorganização das emoções do colaborador é determinante no comportamento da equipe, classificada por Soto (2005) como inteligência grupal, ou seja, o equilíbrio das emoções amplia a interação sinérgica das habilidades com os demais componentes de trabalho.

▶ **Objetivo do estudo**

Analisar as práticas de lazer do Sesc/SE dentro do Programa ECOS de Sustentabilidade e relacioná-las ao processo de sensibilização dos colaboradores sobre as questões referentes à mitigação dos impactos ambientais.

▶ **Revisão de literatura**

Um meio de propiciar aos colaboradores atividades que possuam um ritmo mais centrado na arte do fazer, ou seja, naquilo que Mário de Andrade (1938) considera ser incontestável à condição humana, que é “manufaturadora de ideias”, pode ser utilizada como estratégia para obtenção desta reorganização das emoções.

Momentos de ludicidade que, para Gomes (2011), permitem a expressão do sujeito criador, são capazes de dar significados à sua existência, levando à reflexão das tradições, dos valores, dos costumes e das contradições de cada sociedade. Dessa forma, as oficinas recreativas são uma excelente ferramenta a serem utilizadas pela equipe de gerenciamento dos recursos humanos das empresas, em busca de fortalecimento das relações interpessoais.

No gerenciamento de suas equipes, os líderes buscam atuar de forma que os potenciais de seus colaboradores sejam transformados em ação, em prol dos objetivos organizacionais (CAVALCANTI, 2006). Uma das alternativas é a utilização da ludicidade como uma ferramenta motivacional. Miranda (2001) defende que estas atividades proporcionam dois tipos de aprendizagens aos participantes, uma pessoal (autoconhecimento) e outra interpessoal (percepção do outro), sendo um momento que possibilita o enriquecimento sociocultural, ampliação das vivências lúdicas, a troca de conhecimentos e a integração entre as equipes.

Em seus estudos, Rojek (2011) cita pesquisas do psicólogo húngaro Csikszentmihalyi, que defende o lazer como um estado de fluxo. Para o autor, nesse momento o indivíduo perde a noção do tempo e espaço, promovendo sensações de liberdade das obrigações e prazer na participação.

Diante de tantos benefícios do lazer, algumas empresas têm ofertado essas atividades no local de trabalho e diversas experiências de sucesso vêm sendo registradas, contudo amparando-se na justificativa de que uma pausa na produção resultará em um tempo impossível de ser reposto, milhares de empresas têm uma visão de mercado restrita ao lucro material, sendo essa uma barreira para atividades que proporcionam os lucros intangíveis. Para Marcellino (2000), as empresas estão buscando com mais frequência ampliar recursos imprescindíveis para proporcionar o bem-estar ao funcionário.

Este é o caso do Serviço Social do Comércio – Sesc, instituição que tem por finalidade promover o bem-estar social e melhoria da qualidade de vida do trabalhador do comércio de bens e serviços e de seus dependentes, bem como da comunidade em geral. Fundado em 1946, iniciou seus serviços em Sergipe em 1948, atualmente atende a mais de 50 mil comerciários e dependentes. No Brasil o Sesc é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento e melhoria na qualidade das ações de lazer.

Dentre os projetos desenvolvidos na instituição, destacamos o Programa ECOS de Sustentabilidade, cujo objetivo é criar um movimento de mitigação dos impactos socioambientais e otimizar os recursos. Através dele, diversas estratégias são utilizadas em busca da sensibilização dos colaboradores, a fim de atingir-se os objetivos propostos, dentre as quais incluem-se as atividades

de lazer, que visam contribuir para um clima organizacional mais saudável uma vez que, Couto (2012) afirma que este impacta de 20 a 30% os resultados de uma empresa.

Um dos pilares que fomentam as programações recreativas do Sesc é o da educação para e pelo lazer. Uma educação para o lazer consiste em adotar práticas sistemáticas que ampliem a percepção de múltiplas possibilidades do lazer, tendo através das experiências lúdicas a elevação do senso crítico. A educação pelo lazer incide na aprendizagem gerada pela atividade que incorpora crescimento pessoal e social, bem como estímulo à participação e à criatividade.

No estímulo às ações de sensibilização dos colaboradores, a aplicação de boas práticas em busca de mitigar os impactos ambientais são concretizadas. Sendo assim, materiais que iriam para o lixo, ganham um novo destino: as oficinas recreativas. Vivenciamos técnicas de origamis, decorações de caçueras de barro, implantação e sementeira da horta vertical com garrafas pets, flores de fuxico, construção de bichos e o passeio ao Parque dos Falcões, todas as ações em horário de trabalho. Ações como reflorestamento da Serra de Campo do Brito e a construção da prancha de stand up padle com garrafas pet, aconteceram no final de semana, tendo uma boa adesão dos colaboradores, demonstrando a motivação em participar das atividades, melhorando a integração da equipe e desempenhando bem suas funções laborais.

▶ **Materiais e métodos**

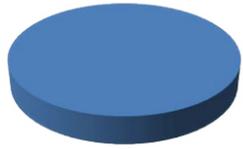
Esta pesquisa é qualitativa e resultante de trabalho de investigação documental, observação participante e entrevistas, realizadas em um período de dois meses, com questionário semi-estruturado (perguntas abertas e fechadas). Segundo Lakatos (2010, pag.70), esse modelo integra uma pesquisa cujo objetivo é “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”. Sendo assim, as questões de pesquisa relacionaram-se ao estresse, produtividade, relações interpessoais, atividades de lazer no ambiente de trabalho e sustentabilidade.

A amostragem foi composta por colaboradores do Sesc participantes das atividades do Programa ECOS de Sustentabilidade. O questionário (Apêndice) foi aplicado em 12 colaboradores, que representam 11,3% do universo amostral. Buscou-se, especificamente: 1) avaliar o fortalecimento das relações interpessoais entre os colaboradores de setores e cargos distintos, através das oficinas recreativas; 2) conhecer qual a percepção dos colaboradores e dos gestores da instituição, acerca das atividades de lazer desenvolvidas no referido projeto.

▶ Resultados

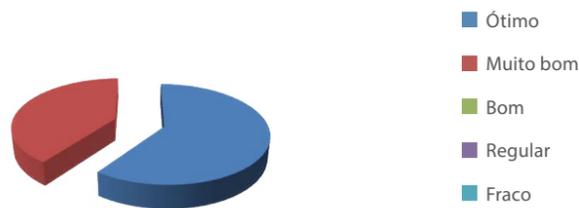
Na tabulação dos dados, obteve-se os seguintes resultados:

▶▶ 6.1.7.1 Você gosta de participar das oficinas desenvolvidas no programa ECOS?



Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.2 Como você classifica as diversas oficinas (fuxico, origami, pintura em pet, etc) realizadas no programa ECOS?



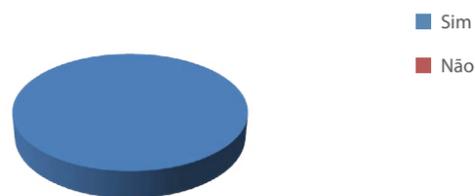
Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.3 De acordo com a sua vivência nas atividades, você acha que a atividade de lazer no trabalho?



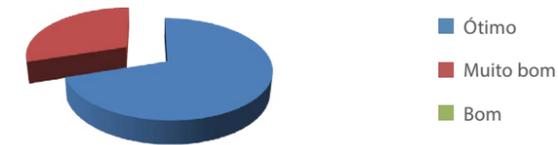
Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.4 Você considera importante partilhar o espaço de oficinas com colegas de diferentes setores?



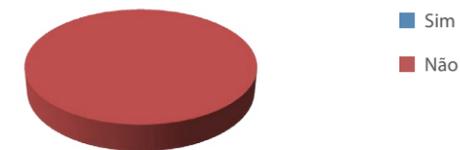
Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.5 Como você avalia o fato do Sesc favorecer sua participação em uma atividade de lazer no momento do trabalho?



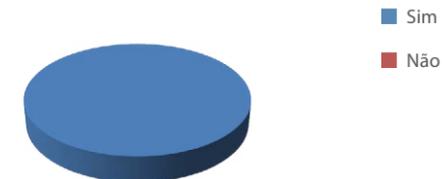
Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.6 Você acha que essas atividades afetam sua produtividade?



Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶▶ 6.1.7.6 Você percebe estas oficinas como espaços fortalecedores das propostas de sustentabilidade?



Fonte: Elaboração própria com dados proporcionados pela análise de dados (2014)

▶ Discussão

Segundo a amostra em análise, foi unânime a sinalização de que os entrevistados apreciam participar das atividades de lazer oferecidas pelo programa ECOS de Sustentabilidade. Desta forma, percebe-se o quão importante é esse momento de descontração e entretenimento vivenciado. A percepção da redução dos níveis de estresse proporcionada por essas ações resultou em 100% de aprovação, tendo em vista ser este o momento sem cobranças, como citado pelos entrevistados: "Reduz muito porque distrai e além de tudo descobre novos talentos"; "Reduz o estresse porque proporciona um momento de interação e desligamento do trabalho"; "Porque é um momento de descontração, possibilitando o retorno ao trabalho sem estresse"; "É importante ter momentos de lazer que tragam benefícios".

Na análise das questões interpessoais, os colaboradores relataram ser importante partilhar esses momentos com colegas de outros setores. Segundo eles, o momento de integração fortalece as relações, aperfeiçoa os processos interdependentes, propicia uma valorização e respeito às dife-

renças, conseqüentemente aumenta a produtividade. Os relatos são bastante significativos:

“Além da integração, todos têm algo a compartilhar isto e se torna enriquecedor”;

“A interação com os colegas aproxima e facilita o desenvolvimento no trabalho”;

“É bom interagir com os colegas de outros setores”;

“A boa parceria é muito importante e bem vinda”.

Os colaboradores reconhecem o fato do Sesc beneficiá-los com esses momentos de integração, pois 70% respondeu ser ótima a iniciativa da instituição, respaldando com o seguinte registro:

“Importantíssimo, pois ao diminuir o stress promove maior concentração e satisfação em desenvolver outras atividades inclusive o trabalho”.

Um ponto que é bastante discutido em relação ao lazer na empresa está relacionado à redução da produtividade. Os relatos evidenciam o contrário dessa premissa. Os colaboradores concordam que o intervalo não afeta os resultados, pelo contrário, existe uma maior satisfação e melhoria na produtividade, causados pelo bem estar proporcionado pelas ações:

“A produtividade independe da atividade, mas a atividade renova a produtividade”;

“Essas atividades estimulam uma visão interdisciplinar para o desenvolvimento de outras atividades”;

“Saber dividir o tempo é essencial para ser produtivo”.

As atividades desenvolvidas no momento de lazer envolvem materiais que teriam como destino o lixo. Diante disso, os colaboradores são sensibilizados com uma proposta sustentável nas ações, sendo esta avaliada positivamente. Nesses momentos existe um estímulo à criação e à criatividade, respeitando-se a individualidade e o processo de construção natural. Os entrevistados fizeram as seguintes considerações:

“Muitas coisas que vimos, ouvimos e produzimos nestes eventos foram uma novidade”;

“Essas ações garantem a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana, uma vez que estes materiais nas oficinas diminuem a degradação da natureza”;

“Sem dúvida, ajuda no desenvolvimento de bons hábitos que se estendem para a vida pessoal”.

Os relatos apresentados promovem uma reflexão acerca dos benefícios das atividades de lazer realizadas no Programa ECOS de Sustentabilidade gerando uma sensibilização acerca da proposta. A integração e a aprendizagem vivenciada nos momentos lúdicos geram mudanças de hábitos, mesmo que inicialmente de forma sutil, mas importantes no dia a dia da empresa, e frequentemente, transcendendo os muros da instituição.

▶ Conclusão

No desenvolvimento deste artigo buscou-se analisar as práticas de lazer do Sesc/SE dentro do Programa ECOS de Sustentabilidade e relacioná-las ao processo de sensibilização dos colaboradores sobre as questões referentes à mitigação dos impactos ambientais.

A pesquisa de campo investigou a percepção dos colaboradores sobre o tema. Identificou-se a apreciação dos colaboradores pelas atividades desenvolvidas, como também, o relato da redução dos níveis de estresse devido ao entretenimento vivenciado.

Apesar de algumas empresas ainda resistirem a esses projetos, percebemos por meio dos relatos, que as experiências propiciam o fortalecimento das relações intra e interpessoais. Nesses momentos, a troca de informações promove um entendimento sobre o colega, o setor que atua e sobre os processos que envolvem os diferentes setores, minimizando cobranças indevidas, ou ainda, otimizando processos interdependentes, aumentando a produtividade da empresa e, conseqüentemente, proporcionando um clima organizacional mais saudável.

Os colaboradores reconhecem os benefícios que o Sesc provoca através do Projeto ECOS de Sustentabilidade e acreditam que um dos grandes aliados do alcance dos objetivos do projeto são às ações de lazer, que implantadas, impactam diretamente as partes interessadas (stakeholders). O despertar promovido pelo entretenimento, para ações sustentáveis, agregam valores às atividades, tornando-se uma constante preocupação de todos os participantes. Como relatado em alguns depoimentos, houve um aumento na confiança e no respeito entre os colaboradores, bem como, dos colaboradores para com a instituição.

As evidências apresentadas neste artigo certificam que as implantações de projetos de lazer que beneficiam os colaboradores podem ser utilizadas como estratégias na melhoria do ambiente organizacional, bem como, promover melhoria na saúde física e psicológica do funcionário.

▶ Referências

ANDRADE, Mário. O Artista e o artesão. Artigo disponível em <http://www.slideshare.net/gersonastolfi/mario-de-andrade-o-artista-e-o-arteso>. Acessado em 02/08/2015.

CAVALCANTI, Vera Lúcia et al. Liderança e motivação. 2 edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COUTO, Ana Lúcia Costa. Team Building: As três crises Essenciais. In: Ser mais com equipes de alto desempenho: como recrutar, selecionar, treinar, motivar e dirigir equipes para superar metas. São Paulo: Ed. Ser Mais, 2012. p: 49 – 55.

FRIEDMAN, Georges. O trabalho em migalhas. São Paulo: Perspectivas, 1993.

GOMES, Chistianne. Lazer e formação profissional: Saberes para qualificar o processo formativo. In (vários) Desafios e perspectivas da educação para o lazer. Belo Horizonte: Editorial Sesc/ Otium, 2011. p: 33 – 46.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia Científica. 7 edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 2000.

MIRANDA, Simão de. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. Vol 2. Campinas,SP: Papyrus,2001.

ROJEK, Chris. O lado obscuro do lazer: Formas Anormais. In (vários) Desafios e perspectivas da educação para o lazer. Belo Horizonte: Editorial Sesc/ Otium, 2011. p: 137 – 148.

SANTAELLA, Lucia. Cultura e artes do pós-humano. São Paulo; Paulus, 2003.

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

Um Guia de Gerenciamento de Projetos / Project Management Institute – 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.



Acesse os relatórios de 2010 a 2016 em:
www.sesc.com.br/ecos